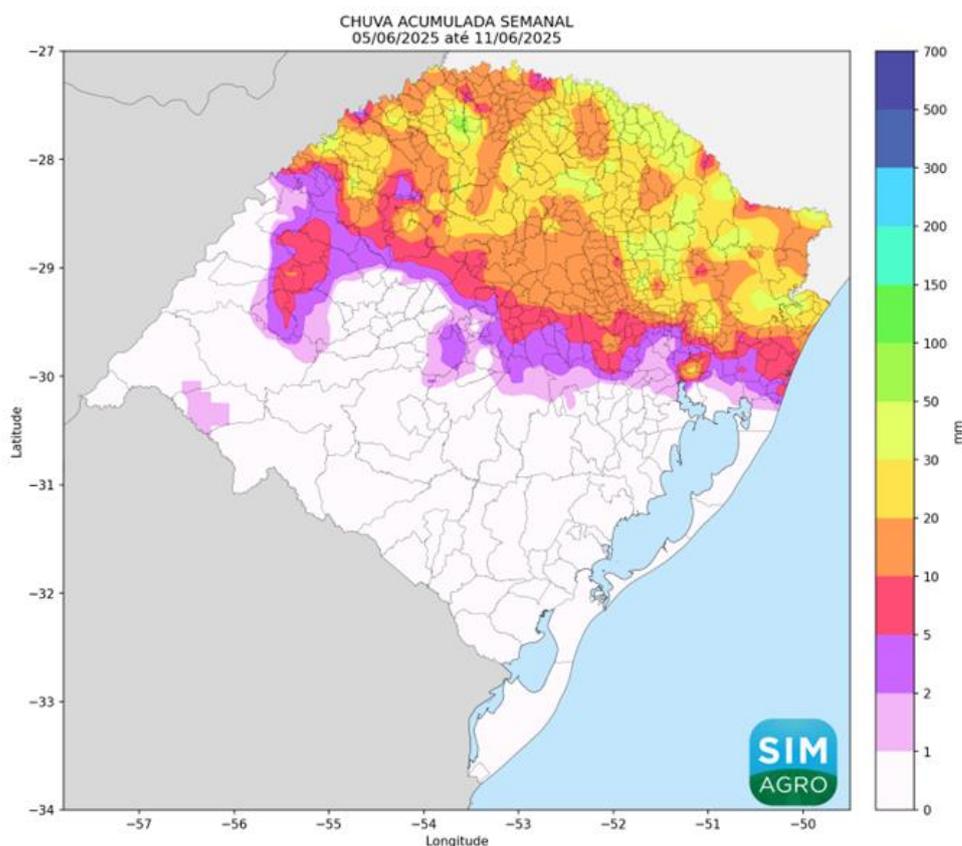


BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 24/2025 – SEAPI

**CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS NO RIO GRANDE DO SUL
DE 05 A 11 DE JUNHO DE 2025**

Nos últimos sete dias, o Rio Grande do Sul registrou baixas temperaturas, com valores negativos em algumas regiões. Na quinta-feira (05/06), o avanço de um sistema frontal favoreceu a ocorrência de precipitação moderada a forte nas regiões das Missões, Alto Uruguai, Norte, Serra, Campos de Cima da Serra, Metropolitana, Litoral Norte, Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo. Nas demais regiões, não houve precipitação significativa. No dia 06/06 (sexta-feira), com o afastamento desse sistema, os volumes de chuva começaram a diminuir. Assim, apenas em pontos isolados da região Metropolitana houve registro de precipitação moderada a forte. Nas demais regiões, não foram observados acumulados significativos. Nos dias 07/06 (sábado), 08/06 (domingo) e 09/06 (segunda-feira), a atuação de um sistema de alta pressão manteve o tempo estável, sem registros de precipitação significativa em todo o estado. Já nos dias 10/06 (terça-feira) e 11/06 (quarta-feira), a massa de ar frio ganhou força e as temperaturas despencaram ainda mais. No dia 10/06, nas regiões da Campanha e Fronteira Oeste, foram registradas temperaturas negativas em Santana do Livramento (-2,6°C), Hulha Negra (-2,1°C), Bagé (-1,2°C), Dom Pedrito (-0,7°C), Minas do Camaquã (-0,6°C) e Quaraí (-0,1°C). Na quarta-feira (11/06), ainda foram observadas temperaturas negativas em Santana do Livramento (-1,2°C), Hulha Negra (-1,1°C) e em Campos de Cima da Serra, no município de São José dos Ausentes (-1,0°C).



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 11/06/2025.

Nos últimos sete dias, os maiores volumes de chuva foram registrados nas regiões das Missões, Alto Uruguai, Norte, Serra, Campos de Cima da Serra, Metropolitana, Litoral Norte, Vale do Taquari e Vale do Rio Pardo, atingindo valores máximos próximos de 50 milímetros em grande parte dessas áreas. Em alguns pontos isolados, os totais diários ultrapassaram os 50 milímetros, sendo os maiores acumulados registrados em Redentora (65,1 mm) e Ilópolis (58,4 mm). Nas porções mais central e sul, os acumulados diários foram menos expressivos, com registros de até 10 mm.

A temperatura máxima registrada nos últimos sete dias ocorreu em Porto Vera Cruz no dia 05/06, atingindo 26,8°C, enquanto a mínima foi de -2,6°C em Santana do Livramento, no dia 10/06.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita da **soja** está praticamente terminada no Estado. As condições climáticas, sobretudo as precipitações constantes, ocasionaram na interrupção da colheita das áreas remanescentes. A redução da produtividade acarretou diminuição de receita dos agricultores, que buscam a renegociação de suas dívidas.

A colheita do **milho** foi retomada nas áreas que aguardavam condições climáticas favoráveis e os agricultores realizam, nas áreas que já foram colhidas, os manejos de entressafra, como cultivo de plantas de cobertura e de forragem.

Nas lavouras remanescentes destinadas ao **milho silagem**, produtores deram sequência à colheita mesmo com condições edafoclimáticas desfavoráveis, como solo encharcado. A qualidade do produto final, no entanto, é satisfatória.

A colheita do **feijão** 2ª safra ultrapassa os 90% das lavouras na maioria das regiões produtoras no Estado. Na região de Ijuí, no entanto, devido à alta umidade do solo, a colheita não ultrapassou os 51% dos hectares cultivados, e o atraso está acarretando perda de qualidade dos grãos.

A semeadura do **trigo** avançou no Estado e alcançou 12% da área prevista, com todas as lavouras implantadas já no estágio de germinação. Em alguns municípios onde as precipitações não foram frequentes e intensas, a semeadura atingiu até 20% da área estimada. No entanto, o avanço tem sido limitado pela alta umidade do solo e pela baixa incidência de radiação solar, que dificultam o preparo da área e o trânsito de maquinários.

O desenvolvimento das lavouras de **aveia branca** está satisfatório, com manejo adequado para controle de pragas e plantas espontâneas. A semeadura avançou de forma desigual, alcançando 70% da área prevista em algumas regiões, e 40% em outras – onde a alta umidade e baixa luminosidade limitaram o avanço das atividades.

Na cultura da **canola**, a área semeada variou entre regiões, de 60% a 100%. As lavouras implantadas se encontram em fases de desenvolvimento vegetativo e de florescimento, com os manejos sendo realizados de forma adequada, mesmo com as condições de umidade do solo, que dificultam acesso às lavouras. Devido ao excesso de chuvas, algumas áreas precisaram ser ressemeadas.

No cultivo das **olerícolas**, as condições de clima com menor precipitação e diminuição da umidade do solo em algumas regiões permitiu o avanço de plantio e favoreceram o desenvolvimento de algumas espécies cultivadas a “céu aberto”, como as brássicas. No entanto, em áreas ainda afetadas pela umidade, persistiram as dificuldades operacionais e também o aumento de pragas e plantas espontâneas. Cultivos de tomate-cereja e folhosas têm se beneficiado do uso de ambientes protegidos.

Nas **frutíferas**, a colheita de citros está avançando dentro do previsto e o fruto apresenta, de maneira geral, ótima qualidade, mas enfrenta efeitos do clima instável em algumas regiões, como rachaduras e aumento de pragas. No cultivo do morangueiro, as temperaturas baixas e a redução da radiação solar causaram diminuição da produção. Agricultores estão em fase de implantação de novas mudas e manejos preventivos.

As **pastagens** de inverno cultivadas já estão sendo utilizadas para pastejo, mas seu desenvolvimento foi limitado devido à baixa insolação e ao excesso de umidade, que causaram danos por pisoteio dos animais e comprometeram o rebrote. Os campos nativos apresentaram queda de qualidade e estagnação no desenvolvimento, pelas temperaturas mais baixas.

A manutenção do escore corporal dos **bovinos de corte** foi um desafio, devido às dificuldades de manejo ocasionadas pelas precipitações, às temperaturas mais baixas e à redução na disponibilidade de forragem. Ainda assim, a maior parte do rebanho encontra-se em condições adequadas. Foi necessária aumentar a oferta de suplementação alimentar.

Na **bovinocultura de leite**, as chuvas seguiram sendo desafio para os produtores, principalmente pela dificuldade de manejar os animais nos ambientes de ordenha e de alimentação. No entanto, a qualidade do leite esteve dentro dos parâmetros, de maneira geral. Produtores seguiram suplementando a alimentação com silagem, ração e feno, e foi observada um aumento de produção.

Na **ovinocultura**, a diminuição das temperaturas contribuiu positivamente para o bem-estar dos animais e redução dos problemas sanitários. O foco do manejo tem sido com as matrizes em gestação e com as parições.

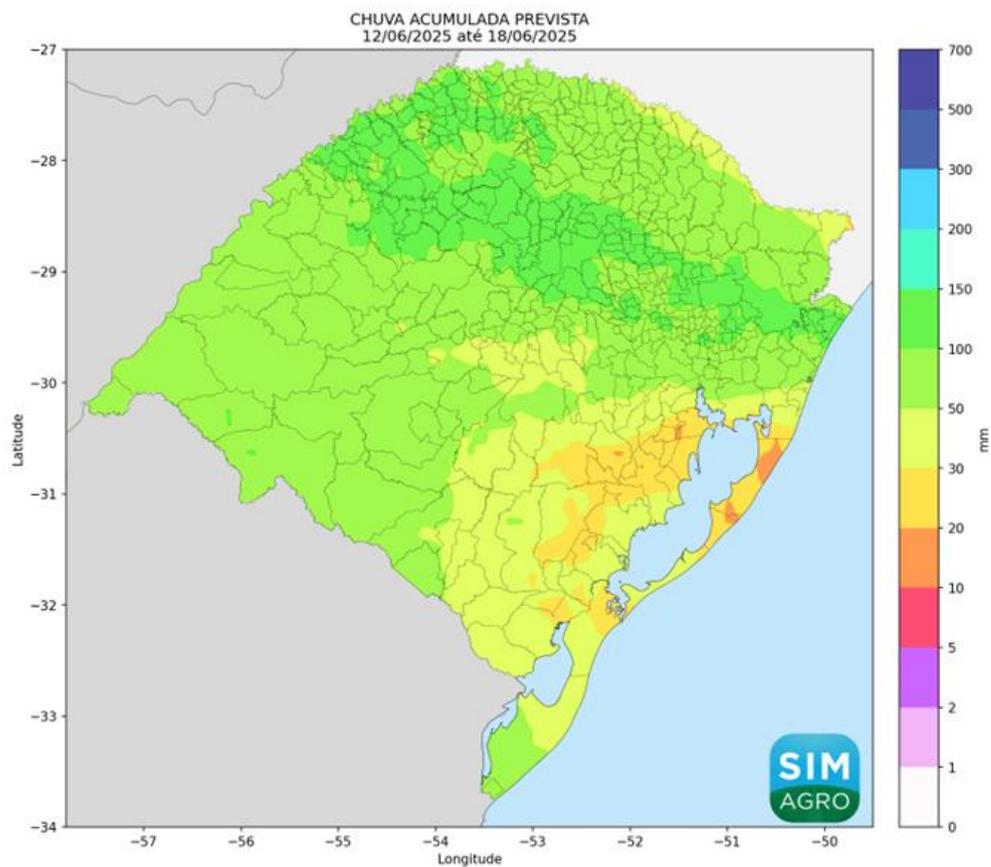
PREVISÃO METEOROLÓGICA (12 A 15 DE JUNHO)

A previsão para os próximos dias indica o retorno das chuvas em todo o Rio Grande do Sul. Na quinta-feira (12/06), a estabilidade continuará predominando no estado, ainda sob a influência de um anticiclone migratório localizado sobre o Oceano Atlântico, próximo ao estado. Essa condição persistirá até sexta-feira (13/06), com uma elevação gradual das temperaturas. No entanto, a partir da madrugada de sexta-feira para sábado (14/06), uma frente fria começará a avançar pelo estado, provocando chuvas de intensidade moderada, com possibilidade de descargas elétricas. A passagem do sistema ocorrerá entre sábado e domingo (15/06), sendo que no domingo os acumulados de chuva deverão ser menores, com precipitações concentradas pela manhã. Durante a tarde, o sistema já estará deslocado para o oceano, e as temperaturas deverão registrar um leve declínio.

TENDÊNCIA (16 A 18 DE JUNHO)

A tendência aponta para a formação de novos sistemas precipitantes sobre o Rio Grande do Sul. Na primeira parte da segunda-feira (16/06), as condições de estabilidade do dia anterior devem persistir, com temperaturas frias, seguidas de aquecimento ao longo do dia em todo o estado. No entanto, a partir do noroeste do estado, uma área de baixa pressão deverá ingressar, provocando chuvas com possibilidade de evolução para tempestades. Essa condição avançará pelo Noroeste, Oeste e Campanha ainda na segunda-feira, e na terça-feira (17/06) e quarta-feira (18/06) as chuvas atingirão todas as demais regiões do estado.

O prognóstico para os próximos sete dias indica chuvas significativas em grande parte do Rio Grande do Sul. Os volumes de precipitação deverão variar entre 50 mm e 100 mm nas regiões da Campanha, Fronteira Oeste, Missões, áreas Centrais, Norte, Serra e região Metropolitana. Em algumas partes das Missões, Centro-norte, Serra e Litoral Norte, os acumulados podem ultrapassar os 100 mm. Já para o Leste da Campanha, as áreas da Serra do Sudeste e Costa Doce, os volumes esperados serão inferiores, variando entre 10 mm e 50 mm. No extremo sul do estado, esses volumes podem superar os 50 mm.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Ricardo A. Mollmann Junior – Meteorologista

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo - Meteorologista

Alice Schwade Kleinschmitt - Extensionista Social da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS